

# UMA SURPRESA PARA FELIPE

An Swerts e  
Aaron Dijkstra

© Aaron Dijkstra



## Resenha

Felipe e Ana são vizinhos e estudam na mesma escola. Eles pensam e enxergam as coisas de modo completamente diferente, mas ainda assim estão sempre juntos. Encontrar uma forma de brincar que funcione para os dois, porém, nem sempre é tarefa fácil: enquanto Ana é criativa e gosta de surpresas, para Felipe algo que vá contra a lógica com que aprendeu a ordenar as coisas lhe parece ameaçador e inquietante. Ainda que seja o melhor aluno em matemática e saiba tudo a respeito dos dinossauros, o garoto tem uma enorme dificuldade para decifrar o rosto dos outros. O lugar preferido do menino é a casa na árvore: ele pode passar horas aconchegado nas almofadas, olhando para as luzes coloridas das lanternas do teto. É seu refúgio e seu porto seguro quando o mundo ao redor se mostra demasiado estranho. Felipe tem um pouco de medo de aniversários porque nunca sabe o que pode acontecer nessas datas. Seu avô e Ana, então, decidem ajudá-lo a planejar como passar o seu dia: irão visitar o museu dos dinossauros, e depois patinar no gelo. Acontece que no fim do dia, quando Felipe volta para casa exausto e alegre, sua amiga ainda quer convencê-lo a ver algo especial que havia preparado...



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

*Uma surpresa para Felipe* procura ser uma introdução para os jovens leitores ao universo dos portadores de autismo. Como os próprios autores esclarecem ao final do livro, o autismo é um transtorno neurológico complexo que se apresenta em cada criança de maneira única – por isso, ainda que Felipe seja o rosto do autismo nessa história, Swerts e Dijkstra não pretendem, de modo algum, fazer generalizações. As características do garoto são delineadas através de seu contraste com as de sua amiga Ana, personagem que lhe serve de contraponto. A perspectiva da garota é apresentada aos leitores como a de uma criança “normal” que vislumbra a possibilidade de diálogo e relação com uma pessoa autista – ao longo da história, a personagem vai aprendendo, com a ajuda da mediação sensível de Leo, avô do menino, a lidar com as reações do menino que lhe parecem descabidas ou difíceis de compreender. Ao final, quando a garota, apesar dos percalços, acaba conseguindo fazer a surpresa de aniversário que havia preparado para o amigo, descobrimos que, com um pouco de paciência, compreensão e mediação, até mesmo Felipe pode ser capaz de arriscar sair de sua zona de conforto em nome do afeto.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

Quando comecei a ler este livro com meus filhos, não sabia sobre o que se tratava. É uma situação rara, ler algo com eles sem informações preliminares. Então, o prólogo de *Uma surpresa para Felipe* me foi muito útil.

A ilustração de Aron Dijkstra precisa ser destacada aqui, antes de tudo. Tanto na leveza, na tranquilidade que as imagens deixam transparecer, quanto na profundidade das expressões das personagens. Isso é fundamental para a compreensão das crianças sobre o tipo de história que o livro quer contar: a capacidade de percepção do outro – um dos temas transversais ao tratar o autismo – aparece concretamente ao longo de toda a narrativa. E, já no pequeno prólogo com a Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, Dijkstra dá conta da expressividade das emoções com louvores.

Além disso, An Swerts abre seu conto colocando “em cena” o Lobo Mau e a Chapeuzinho, que são personagens adorados pelas crianças. Minha filha pequena foi pega pelo livro desde esse ponto. A pequena encenação de Felipe e Ana a conquistou num nível bastante profundo. Ela de fato quis saber por que o menino ficou tão irritado.

Eu, por outro lado, compreendi imediatamente do que se tratava a história, de forma que pude, sem muito esforço, colocar questões e chamar a atenção para detalhes que, de outra forma, não conseguiria.

Isso posto, preciso contar uma curiosa coincidência que se passou aqui em casa no dia da leitura deste livro. Não me lembro ao certo o porquê, mas, mais cedo, enquanto fazíamos o almoço, juntos todos na cozinha, eu e minha namorada falamos sobre o autismo, e meu filho mais velho – de 8 anos – interessou-se pelo assunto, quis saber o que era, o que causava, como eram os portadores do transtorno. Coincidência enorme, já que esse não é um assunto muito comum, nem fácil.

Então, ao longo da leitura, meu filho perguntou mais de uma vez “Por que ele faz isso, pai? Ele fica bravo? Por que ele fica triste, inseguro, por causa do guardanapo?” Quando o guri usou a palavra inseguro, nossa conversa, no meio da leitura do livro, aprofundou-se sobremaneira.

Expliquei a ele o que eu suponha que acontecia com Felipe. Ele quis logo saber como a história acabava, ficou curioso, julgo, não para conhecer o desfecho apenas, mas para entender como Ana e vovô Léo poderiam lidar com aquela situação. O texto explicativo, ao fim da história, foi muito importante para meu filho mais velho. E para mim, que, mais cedo, havia encontrado uma série de dificuldades para tratar do assunto. Então, deixo registrada aqui minha gratidão à autora, que me deu elementos e informações para aprofundar o assunto com meu filho.

Ao ler esse texto final, minha filha pequena, que estivera super atenta à leitura de toda a história da surpresa de aniversário, demonstrou cansaço e desinteresse. Compreensível, pois tem 4 anos e, para ela, o texto explicativo pareceu relativamente longo. Enfim, não dei muita atenção a isso.

Mas ontem (mais de uma semana após lermos *Uma surpresa para Felipe*), me surpreendi com o nível de apropriação que o livro conseguiu criar para uma criança tão pequena de uma forma igualmente profunda.

Helena – minha filha – entra na sala correndo, carregando os pratos para colocar a mesa. Organiza a posição de cada um. Olha para mim. “Pai, hoje o Miguel (seu irmão) vai sentar do lado de lá (da mesa)”. Pausa. “Não, hoje vamos no mesmo lugar, porque umas pessoas, como o Felipe do livro, ficam tristes quando muda o lugar delas e o guardanapo sem avisar.”

Ok. Parece um pouco boba a relação que minha pequena estabeleceu com um assunto tão delicado. Mas, com 4 anos, entender que algumas pessoas precisam de atenção e carinho especiais... Bem, para mim foi uma grata surpresa.



## Um pouco sobre os autores

**An Swerts** nasceu em 1973 e cresceu em Geel, na Bélgica. Formou-se em Farmácia e trabalhou como professora de laboratório. Foi nessa época que se deu conta de que queria estudar Jornalismo. Voltou a estudar, e graduou-se em 2007. Seu trabalho de conclusão de curso virou um livro e desde então ela está inserida nesse universo. Trabalhou em editora por um tempo e atualmente divide seu dia entre o jornalismo e os livros, sendo sua grande paixão os livros ilustrados.

**Aron Dijkstra** nasceu na cidade de Sneek, na Holanda, em 1992, e desenha desde que aprendeu a segurar um lápis. Sua mente criativa sempre o estimulou a imaginar histórias, que ele trouxe à vida por meio de suas ilustrações. Em 2011, Aron se mudou para Roterdã, também na Holanda, onde estudou na Willem de Kooning Academy para se tornar ilustrador profissional. Em 2016, teve seu primeiro livro publicado. Além de ilustrar livros, Aron trabalha no Museu Boijmans van Beuningen, em Roterdã, como guia e professor.



## Leia Mais

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Nem sempre posso ouvir vocês*, de Joy Zelonky. São Paulo: Ática.
- ✦ *O menino só*, de Andrea Viviana Taubman. Rio de Janeiro: Escrita Fina.
- ✦ *O muro no meio do livro*, de Jon Agee. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- ✦ *Ruído*, de Pablo Albo. São Paulo: Gato Leitor.
- ✦ *Quando você não está aqui*, de María Hergueta. São Paulo: Pulo do Gato.

